
Audiência Constelacional: direcionando o olhar para a audiência de telejornais, na ambiência de suas *fanpages* oficiais, no site *Facebook*¹

Rosane Martins de JESUS²
Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

Resumo

Neste artigo, apresentamos a proposta conceitual, que estamos desenvolvendo na nossa pesquisa de Doutorado, designada de “audiência constelacional”. Para este estudo, analisamos como *corpus* de pesquisa, a lista de comentários, vinculada a postagem “Transmissão ao vivo do Jornal da Band”, publicada na *fanpage* oficial do Jornal da Band, no site *Facebook*, na data de 05/12/2016. Como metodologia de abordagem, apropriamo-nos de algumas ferramentas da Teoria Fundamentada. Quanto a fundamentação teórica, buscamos referências principalmente em Recuero (2009, 2014) e Marcushi (2006), para a análise do *corpus*; e, em Benjamin (1985) para desenvolvermos o conceito de “audiência constelacional”.

Palavras-chave: Telejornalismo; *Facebook*; Audiência; Conversação; Constelação;

1 Introdução

A vida cotidiana tem sido marcada por conexões mediadas principalmente pelos sites de redes sociais. Assim sendo, interações marcam o nosso dia a dia. Dentro deste contexto, os telejornais se inseriram nesses espaços, e além de ampliar os dispositivos de acesso do público com o telejornal, possibilitou o encontro de membros da audiência nas listas de comentários destas *fanpages*, permitindo que esses participantes falem nestas listas e possam ser escutados por outros ali presentes.

Diante de todas essas possibilidades interacionais e do fato de que essa interação ocorre através da conversação em rede, questionamo-nos como essa conversação está modificando ou não o modo de assistir telejornais. Nossa hipótese inicial é de que a conversação em rede no espaço das listas de comentários das *fanpages* oficiais de telejornais vem modificando o modo de assistir telejornais a partir do momento que ela possibilita a formação de uma “audiência constelacional” que é diferente da audiência

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Vinculado a Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Unisinos, sob a orientação do Prof. Dr. Ronaldo Henn.

² Professora do curso de Jornalismo, na Universidade Estadual do Piauí. Doutoranda em Ciências da Comunicação, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Piauí.

que conhecemos. Assim, para entendermos esse processo, buscamos, com nossa pesquisa, identificar qual o perfil da audiência que vem se constituindo na ambiência do site *Facebook*, especificamente, nas listas de comentários de *fanpages* oficiais de telejornais brasileiros, de modo a entender como esta audiência se performatiza e se apresenta neste espaço interacional.

Ressaltamos que neste trabalho, vemos a constituição desta outra audiência como um processo em movimento, o que não significa dizer que estamos pensando numa audiência futurista, mas efetivamente numa audiência possível, assim vamos olhando para o presente. Neste ponto, concordamos com Steven Jones, quando “critica o que ele chama de pesquisa ‘profética’ que, segundo ele, é aquela baseada em noções do que pensamos que a internet será (ou deveria) se tornar, o que ela será (ou deveria) ser, em vez de ser baseada na determinação precisa do que ela é” (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2016, p.34). Partindo deste pressuposto e tendo o site *Facebook*, como ambiência formadora da audiência sobre a qual recai o nosso interesse, pensamos na audiência que se constitui e não na que poderá vir a ser constituída.

Neste trabalho, adotamos o conceito de interação a partir da conceituação de Marcuschi (2006), para quem a interação entre atores sociais acontece através da conversação. Assim, laços sociais são formados e cotidianamente as pessoas têm se colocado voluntariamente numa vivência conectada, fazendo com que as fronteiras entre *online* e *offline* fiquem cada vez mais fluidas ou líquidas, como classifica Bauman (2014).

Ressaltamos que as discussões e análises sobre o telejornalismo em meio a uma sociedade caracterizada cada vez mais pela convergência das mídias e pela prática de um jornalismo interativo e em parte, até mesmo, colaborativo, constituem interesse atual entre os pesquisadores de comunicação, que tem o telejornalismo como objeto de análise. Desse modo, toda pesquisa que se debruce sobre essa temática contribui sobremaneira para a compreensão desse fenômeno que se desenvolve e se aprimora diante dos nossos olhos.

Destacamos, também, que dentre as pesquisas que abordam o telejornalismo, àquelas que direcionam o olhar para o público de modo específico com o intuito de compreendê-lo, vêm ganhando mais adeptos nos últimos anos. Como reforça Coutinho (2014, p.176), “quer como audiência presumida, conceito proposto por Vizeu (2005), ou ainda como princípio orientador de práticas e fazeres profissionais, as imagens e

narrativas acerca do público atravessam as diversas instâncias ou etapas do jornalismo audiovisual”. Daí, a importância de se realizar pesquisas que tenham o estudo da análise do público como princípio norteador e, é dentro desta perspectiva, que esta pesquisa se justifica: pela necessidade de se compreender esse novo público e ampliar os estudos acerca da audiência televisiva.

Assim, esta pesquisa se insere em um contexto marcado por intensas interações em sites de redes sociais, na imersão de nossas vidas em segundas telas³ e numa visível tentativa de aproximação entre telejornais e seus públicos, por meio das ferramentas interacionais que esses sites disponibilizam.

Nossas escolhas metodológicas buscam inspiração nos trabalhos de Rolnik (2014), que utiliza a cartografia como método no âmbito das ciências humanas e sociais, bem como nos trabalhos que acreditam na importância de uma teoria fundamentada nos dados, a exemplo de Charmaz (2009). Ainda quanto às inspirações metodológicas, compete-nos dizer que a escolha pela cartografia social justifica-se pelo fato de que pretendemos cartografar cenários, interações e performances da audiência em construção, no âmbito da *fanpage* do telejornal Jornal da Band, no site *Facebook*, para a partir desses elementos chegarmos ao perfil da audiência que se constitui no âmbito das *fanpages* dos telejornais, no referido site. Neste ponto, importa-nos dizer que “diferentemente da cartografia tradicional, que traça mapas de territórios, relevo e distribuição populacional, uma cartografia social faz diagramas de relações” (PRADO FILHO; MONTALVÃO, 2013, p.45).

Para este artigo, utilizamos como *corpus* de pesquisa a lista de comentários, referente a postagem “Transmissão ao vivo do Jornal da Band”, da data de 05/12/2016, que é composta por 1.272 comentários. Dentre eles, foram identificadas apenas 12 figurinhas. Ressaltamos que para este estudo, foram analisados apenas os comentários textuais e a análise foi realizada após eles terem sido organizados, na ordem cronológica, em que foram publicados. O vídeo resultante da transmissão apresenta uma duração de 1h15min, com início às 19h20min e término às 20h35min. Entretanto, no âmbito deste artigo, por uma questão de sistematização, decidimos por abordar apenas

³ Buscamos em Finger (2012), o conceito para segunda tela que pode ser qualquer dispositivo que permita o acesso à internet como *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, entre outros, usados de forma simultânea à programação da TV.

uma parte destes comentários, que formam o que estamos designando, até o momento, de “mapa conversacional⁴”.

Ressaltamos que os comentários na postagem das transmissões ao vivo, surgem em tempo real, atrelado a exibição da transmissão, fazendo com que eles apareçam e, logo em seguida, fiquem ocultos na barra de rolagem, o que pode ser o motivo para que as conversas entre os membros do público não se desenhem por meio de respostas atreladas⁵ e sim a partir da interligação dos próprios comentários. Assim, a interação entre os interlocutores é possível porque eles estão *online* ao mesmo tempo, para poderem visualizar os comentários na barra de rolagem, no momento em que são publicados, tendo em vista que a interação síncrona “requer que as pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo” (MAIA et al, 2015, p.494).

Desse modo, os comentários que estão aparentemente isolados, por não possuírem respostas atreladas, encontram-se, na verdade, interligados por meio de uma escuta afetiva. Neste caso, são os indícios discursivos que possibilitam essa interligação, fazendo com que comentários aparentemente isolados, sejam, na verdade, elos de uma conversação que se estende ao longo de toda a lista, transformando a própria lista num grande “mapa conversacional” com pequenos mapas interligados.

No âmbito desta pesquisa, decidimos omitir os nomes dos perfis participantes das conversas. E adotamos o seguinte critério: 1) chamamos de “nó propulsor”, aqueles participantes que se destacam como elos agregadores, por participarem de forma mais intensa das conversas e 2) chamamos de “interlocutores”, aos outros participantes que se inserem de modo pontual.

No próximo tópico, falaremos sobre a conversação nos sites de redes sociais, ao passo que analisamos o *corpus* de pesquisa. E em seguida, encerramos este artigo falando sobre a proposta do conceito de “audiência constelacional”, embora este ainda se encontre em fase de desenvolvimento, por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento.

⁴ Nesta pesquisa, chamamos de “mapa conversacional” as conversas formadas a partir de um comentário que produz respostas, por meio de uma escuta afetiva, seja essa resposta atrelada, seja essa resposta vinculada. Sendo que o tipo de resposta depende da forma como os perfis decidem usar as ferramentas disponibilizadas pelo site Facebook.

⁵ Quando se publica um comentário em qualquer postagem realizada em perfis no site Facebook, a plataforma disponibiliza as opções Curtir e Responder, como ferramentas interacionais, ligadas diretamente ao comentário publicado. Assim, quando falamos em “resposta atrelada” estamos nos referindo aos comentários agregados a partir da ferramenta Responder. E, quando falamos em comentários isolados, estamos nos referindo a comentários que não possuem nenhum comentário agregado, a partir da ferramenta Responder.

2 Conversação nas listas de comentários: análise do *corpus* de pesquisa

Quando falamos em conversação nos sites de redes sociais é importante que se diga que há dois tipos de conversação: a síncrona e a assíncrona. Nesta pesquisa, utilizamos como referência a distinção feita por Recuero (2014) para esses dois tipos de conversação, para quem a

conversação síncrona é aquela que é caracterizada pelo compartilhamento do contexto temporal e midiático. Ou seja, são conversações que acontecem entre dois ou mais atores através de uma ferramenta de CMC, e cuja expectativa de resposta dos interagentes é imediata. A conversação assíncrona é uma conversação que se estende no tempo... Na conversação assíncrona, a reconstrução dos pares conversacionais é dificultada, pois a ordenação é diferente no tempo (RECUERO, 2014, p.51).

Outro elemento fundamental para o que é dito na conversação em sites de redes sociais é o contexto, principalmente se considerarmos que “todo ator envolvido em uma conversação precisa ser capaz de negociar, construir e recuperar o contexto, que vai formar o pano de fundo sobre o qual as conversações acontecem” (RECUERO, 2014, p.95). Ademais, “sem esse contexto, é impossível compreender toda a dimensão da conversação no ciberespaço” (RECUERO, 2014, p.95). Em nossa pesquisa, há pelo menos 3 (três) contextos principais que pautam a conversação na lista de comentários, ora analisada: 1) o telejornal em si; 2) as notícias reportadas e 3) a situação do País (política e econômica). Ainda quanto ao contexto, é importante dizermos que ele “precisa ser construído, reconstruído e recuperado a cada nova interação” (RECUERO, 2014, p.96), principalmente se lembrarmos que “é preciso que aqueles que estão participando do diálogo sejam capazes de serem reconhecidos pelos participantes da situação e possam criar elementos que dêem uma percepção aos demais de quem é aquele que “fala” (RECUERO, 2014, p.96).

Concordamos que as “conversações em rede constituem-se em conversações coletivas, públicas, permanentes (e que, portanto, permitem a recuperação de parte dos contextos)” (RECUERO, 2014, p.122). Contudo, temos que considerar que não são tão permanentes assim, já que essas conversas podem ser editadas ou mesmo excluídas, o que dificulta o acesso a determinados elementos do contexto, tornando ainda mais “complexas as redes sociais expressas no ciberespaço” (RECUERO, 2014, p.122).

Segundo Recuero (2014, p.35) “embora as tecnologias não tenham sido, em sua maioria, construídas para simular conversações, são utilizadas deste modo, construindo, portanto, ambientes conversacionais”. No âmbito de nossa pesquisa, podemos dizer que as listas de comentários das *fanpages* dos telejornais enquanto espaços conversacionais são resultados das apropriações⁶ dos atores sociais presentes nesses espaços.

2.1 Análise dos comentários

Percebemos que muitos dos comentários publicados na lista têm como assunto principal as reportagens que estão sendo exibidas no telejornal. Entretanto, observamos também vários assuntos flutuantes formando elos entre os “nós propulsores” e os “interlocutores”, que se estendem ao longo de toda a transmissão. Exemplo disso é o mapa conversacional que inicia a partir de um comentário publicado às 19h44min e se encerra com o comentário publicado às 20h33min. Abaixo (Quadro 1), apresentamos o início da conversa que forma o “mapa conversacional” que analisamos no âmbito deste artigo. E logo em seguida, apresentamos as inferências que estabelecemos a partir da análise e do arranjo discursivo dos comentários.

Quadro 1: Início do “Mapa conversacional” entre “nós propulsores” e “interlocutores”

Início do “Mapa conversacional” entre nós propulsores e interlocutores	
Nó propulsor 01:	“Boa noite, povo brasileiro” (5/12/2016, às 19h44min)
Interlocutor 01:	“Boa noite, Lucia” – referindo-se ao nó propulsor 01 – (5/12/2016, às 19h44min)
Nó propulsor 02:	“Paz povo lindo do jornalista Band” (5/12/2016, às 19h46min)
Nó propulsor 01:	“Boa noite, Vera” – referindo-se ao interlocutor 01 – (5/12/2016, às 19h45min)
Nó propulsor 03:	“Boa noite Paloma, você está esplendorosa” (5/12/2016, às 19h46min)
Nó propulsor 03:	“Renan já era” (5/12/2016, às 19h46min)
Nó propulsor 04:	“Hoje é o dia do Voluntário Internacional. Parabéns a todos em especial aos voluntários humanitários” (5/12/2016, às 19h46min)
Nó propulsor 02:	“Paz, Lucia. Deus te abençoe muito” – referindo-se ao nó propulsor 01 – (5/12/2016, às 19h46min)
Interlocutor 02:	“Depois daquele maldito do Dias Toffoli ter enrolado para o andamento do processo e protegido o Renan juntamente com o Gilmar Mendes e o Ricardo Lewandowski, graças a Deus não são todos Ministros do STF que são corruptos comprados e a justiça foi feita. Mas nunca vamos esquecer que esses três ministros são inimigos do povo brasileiro e nem vamos esquecer ds políticos que votaram à favor da corrupção, nunca vamos esquecer dos traidores da pátria e vamos ser hostis com eles sim!!!” (5/12/2016, às 19h46min) Editado

⁶ Nesta pesquisa, concordamos com Lemos (2002) e assim, entendemos apropriação como a utilidade que os atores sociais dão as ferramentas tecnológicas, sendo este uso, muitas vezes, diferente da finalidade para a qual fora desenvolvida a ferramenta tecnológica.

Nó propulsor 01:	“A Paz, Marta” – referindo-se ao nó propulsor 02 – (5/12/2016, às 19h47min)
Interlocutor 03:	“Almada, boa noite” – referindo-se ao nó propulsor 03 – (5/12/2016, às 19h47min)
Nó propulsor 05:	“E VC SABE QUEM VAI ASSUMIR O LUGAR DE RENAN Tânia??” – referindo-se ao interlocutor 02 - (5/12/2016, às 19h48min)
Nó propulsor 03:	Mônica! – referindo-se ao interlocutor 03 – (5/12/2016, às 19h49min)
Nó propulsor 04:	“Ainda prefiro comer meu tomate!!!” (5/12/2016, às 19h51min)
Interlocutor 04:	“Lava jato parcial... não pode não! (5/12/2016, às 19h51min)
Interlocutor 05:	“QUANDO É DEPUTADO, EX GOVERNADOR, E ETC NÃO SE FALA O PARTIDO DAS CRIATURAS MAS QUANDO É DO PT ENCHE A BOCA!!! EHHH MÍDIA GOLPISTA!!!! (5/12/2016, às 19h52min)
Nó propulsor 03:	“Ainda tem tomate, Nya” – referindo-se ao nó propulsor 04 - (5/12/2016, às 19h52min)
Interlocutor 06:	“Tanto faz Renan ou PT, tudo é igual, querem mesmo é salvar os mortadelas” (5/12/2016, às 19h52min)
Interlocutor 07:	“ESSE RENAN É UM GRANDE VAGABUNDO TEM QUE APODRECER NA CADEIA” (5/12/2016, às 19h53min)
Interlocutor 04:	“Tomate para resolver os problemas do BR” (5/12/2016, às 19h53min)
Nó propulsor 05:	“INFELIZMENTE SABEMOS QUE ISTO NÃO ACONTECERÁ MARCELO” – referindo-se ao interlocutor 07 – (5/12/2016, às 19h53min)
Nó propulsor 04:	“Argentina fechou o congresso corrupto. Temos que fechar o congresso” (5/12/2016, às 19h54min)
Nó propulsor 04:	“Nya é sério?” referindo-se ao nó propulsor 04 – (5/12/2016, às 19h53min)
Nó propulsor 02:	“Disse Jesus: VINDE A MIM, TODOS OS ESTÃO CANSADOS, OPRIMIDOS E SOBRECARRREGADOS QUE EU VOS ALIVIAREI” (5/12/2016)
Interlocutor 08:	“FORA RENAN BANDIDO” (5/12/2016, às 19h58min)
Interlocutor 9:	“Fora Temer Gooooooooopista! Hipócrita! Sepulcro caiado!” (5/12/2016, às 19h59min)
Nó propulsor 6:	“O legislativo é uma ditadura pro país. Não querem nem sequer ser investigado pelo judiciário. Em outras palavras eles dizem: nós podemos roubar e se perdermos o mandato nem um jizeco pode fazer escuta telefônica, investigar o que fazemos de errado” (5/12/2016, às 19h59min)
Interlocutor 5:	“Argentina fechou Congresso? Que vcs fumam? – referindo ao nó propulsor 4 - (5/12/2016, às 20h01min)
Interlocutor 8:	“VAMOS BOTAR FOGO NO SENADO E NO CONGRESSO!!!!” (5/12/2016, às 20h01min)
Nó propulsor 5:	“TO CONTIGO ADRIANO, QUANDO!!!!” – referindo-se ao interlocutor – (5/12/2016, às 20h02min)
Interlocutor 6:	“José Wagner, “ofumoentrou”, relaxe e goze e aceita que dói menos, petista facista” - referindo-se ao interlocutor 9 – (5/12/2016, às 20h02min)
Nó propulsor 5:	“SERÁ PORQUE ESSE POVO É TÃO ACOMODADO?” (5/12/2016, às 20h03min)
Nó propulsor 4:	“Flávio, o que mais podemos fazer?” – referindo-se ao nó propulsor 5 – (5/12/2016, às 20h03min)
Nó propulsor 5:	“ACORDA NYA, ESTE É O PROBLEMA DO POVO, ACORDAR PARA A REALIDADE” – referindo-se ao nó propulsor 4 – (5/12/2016, às 20h04min)

Intervalo com diálogos diversos entre “nós propulsores” e “interlocutores”

Nó propulsor 7:	“Boa noite a todos!! A paz de Deus” (5/12/2016, às 20h09min)
Nó propulsor 5:	“OI E TCHAU ELIAS” – referindo-se a chegada do nó propulsor 7 – (5/12/2016, às 20h09min)
Nó propulsor 4:	“Chegou o Elias... não nos almuída” – referindo-se a chegada do nó propulsor 7 – (5/12/2016, às 20h10min)
Nó propulsor 7:	“Eu amo vocês em Cristo Jesus” (5/12/2016, às 20h09min)
Nó propulsor 7:	“Jesus pediu para nós amar a Deus sobre todas as coisas e o nosso próximo como a nós mesmos” – (5/12/2016, às 20h11min)
Nó propulsor 7:	“tudo o que vc deseja de mau para o seu próximo, volta tudo pra vc. Pense nisso!!! (5/12/2016, às 20h13min)
Nó propulsor 4:	“Elias isso é maldição” – referindo-se ao nó propulsor 7 – (5/12/2016, às 20h13min)
Nó propulsor 6:	Elias, dizem que Jesus é filho de São José. Ele não subiu para o espaço porque lá em cima falta oxigênio referindo-se ao nó propulsor 7 – (5/12/2016, às 20h13min)
Nó propulsor 7:	“A vida é tão curta. Vamos nos ocupar com as coisas boas” (5/12/2016, às 20h14min)
Nó propulsor 7:	Aproveite a cada segundo de sua vida (5/12/2016/ às 20:14)
Nó propulsor 4:	Ok...Elias evangeliza... mas não aqui no jornal – referindo-se ao nó propulsor 7 (5/12/2016, às 20h15min)
Nó propulsor 2:	“Disse Jesus, eu sou o caminho, a verdade e a vida” (5/12/2016, às 20h17min)
Nó propulsor 2:	“A Bíblia é a única verdade que liberta” (5/12/2016, às 20:19)

Fonte: facebook.com/JornaldaBand (5/12/2016)

Quanto ao mapa conversacional acima, observamos a existência de sete “nó propulsor”, que interagem entre si e com outros “interlocutores”. Cada um dos “nó” possuem características particulares. O “nó propulsor 1” é o elo que inicia todo esse mapa conversacional. Sua primeira inserção na lista foi registrada aos 19h44min e trata-se apenas de um cumprimento saudacional, como forma de marcar sua chegada na lista. Como percebemos, a partir dos comentários, o primeiro momento é apenas saudacional, tendo em vista que os interlocutores cumprimentam-se uns aos outros.

Neste ponto, ressaltamos que os cumprimentos saudacionais constituem o primeiro elemento que nos leva a inferir a existência de uma conversação nesses espaços, pois como explica Goffman (1985) o processo da conversação é constituído de diversos rituais construídos culturalmente. Assim, “há rituais de abertura da conversação e rituais de fechamento” (RECUERO, 2014, p.31). Ademais, a interligação dos “mapas conversacionais”, no contexto da transmissão ao vivo, na plataforma do *Facebook*, intensifica a característica conversacional das listas.

Ademais, é importante considerarmos que os interlocutores desses grupos associativos marcam sua entrada e saída da lista, o que funciona como uma espécie de

marcação da presença dos sujeitos na conversação. Como destaca Recuero (2014), a abertura e o fechamento da conversação são elementos construídos pela apropriação das redes sociais, o que fazem com que adquiram outras funções, além de iniciar a conversação, pois esses elementos acabam por serem marcadores da presença dos sujeitos na conversação.

O “nó propulsor 4” é uma espécie de elo agregador e até o momento a pessoa mais popular entre os participantes. Todos seus comentários geram escuta afetiva e são agregados por pelo menos dois interlocutores. Normalmente são comentários polemizadores, tais como: *“Ainda prefiro comer meu tomate”* e *“Argentina fechou o congresso corrupto. Temos que fechar o nosso”*.

Já o “nó propulsor 2” e “nó propulsor 7” apresentam características semelhantes, pois seus comentários têm cunho religioso. Entretanto, a presença do “nó propulsor 2” é vista de forma mais amistosa, enquanto a presença do “nó propulsor 7” é hostilizada desde a sua primeira inserção. Quando o “nó propulsor 7” escreve: *“Boa noite a todos, a paz de Deus”*, o “nó propulsor 5” diz, em seguida: *“Oi e tchau Elias”*, referindo-se ao nó propulsor 7”; enquanto isso, o “nó propulsor 4” acrescenta: *“chegou o Elias... não nos amaldiçoa”*. Seus comentários possuem escuta afetiva e os interlocutores se referem a ele nominalmente, contudo o “nó propulsor 7” não se refere nominalmente a nenhum dos outros participantes da conversa. Ao que parece, ele se apresenta na lista como um ator que não se preocupa muito com o que dizem a respeito dele e cujo o discurso é direcionado a todos, pois como salienta Fiorin (2017), um enunciado constrói-se para uma resposta, seja ela uma concordância ou uma refutação.

Alguns dos comentários do “nó propulsor 7”, tais como: *“Eu amo você em Cristo Jesus, Jesus pediu para nos amar a Deus sobre todas as coisas e o nosso próximo como a nós mesmo”*, leva-nos a deduzir que enquanto participante ele não se preocupa com o que comentam a seu respeito. Quando escreve, por exemplo: *“Tudo o que vc deseja de mau para o seu próximo, volta tudo pra vc. Pense nisso!!!”*, o “nó propulsor 4” interpela: *“Elias isso é maldição”*, ao invés de retrucar, ele diz, apenas: *“a vida é tão curta, vamos nos ocupar com as coisas boas*. E quando o “nó propulsor 4” é ainda mais taxativo: *“ok Elias evangeliza... mas não aqui no jornal”*, ele diz apenas: *“Aproveite a cada segundo da sua vida”*.

Ademais, considerando que a internet é “ambiente onde coexistem vários territórios, no qual como em todo território, sentimentos de pertencimento e poderes

invisíveis atuam em direção ao simbólico” (SIMONARD; SANTOS, 2017, p.14), quando o “nó propulsor 4” diz: “*evangeliza, mas não aqui*”, ao mesmo tempo em que ele está defendendo um território, ele implicitamente defende e/ou tenta definir o tipo de assunto que deve ser discutido no espaço.

Já o “nó propulsor 2” que também segue um discurso de cunho religioso, escreve comentários do tipo: “*Disse Jesus, eu sou o caminho a verdade e a vida*”, “*O céu e o inferno não depende de quem crer ou não, simplesmente existe*”, “*A Bíblia é a única verdade que liberta*”.

O “nó propulsor 5” e o “nó propulsor 6” são mais polemizadores, mas não possuem a popularidade do “nó propulsor 4” que é a única participante a se inserir em todos os micro “mapas conversacionais”. Quanto ao “nó propulsor 3”, inferimos a partir de seus comentários que, enquanto participante, ele solicita constantemente uma escuta afetiva (“*Nya tem tomate?*”, “*Nya, é sério?*”, “*Paloma, voltei, diz um oi pra mim*”) embora muitas vezes não obtenha resultado satisfatório.

Dentro da conversa total, além dos comentários acerca das reportagens, há conversas paralelas sobre assuntos que não estão relacionados ao telejornal, mais que também geram escuta afetiva. Até o momento, percebemos que muitas vezes, são esses assuntos paralelos que promovem a interligação entre os “nó” e impulsiona a inserção de outros interlocutores.

Em uma dessas conversas paralelas, notamos que alguns dos principais elos agregadores utilizam a lista também como espaço para divulgarem suas páginas pessoais. Um exemplo desse tipo de conversa inicia-se com o “nó propulsor 1”, que escreve: *Kátia, obrigada por curti o face MILITÃO BRIGADEIROS E CIA*. E então segue a conversa, descrita a seguir (Quadro 2), que é intercalada dentro do “mapa conversacional” por outros assuntos relacionados ao telejornal ou não.

Quadro 2 - Conversa sobre páginas pessoais

Conversa sobre páginas pessoais	
Nó propulsor 1:	“Kátia, obrigada por curti o face MILITÃO BRIGADEIROS E CIA”(05/12/2016, às 19h57min)
Nó propulsor 4:	“Lucia vou curtir sua página... curte tmb Moda Pra Você” – referindo-se ao nó propulsor 1 – (05/12/2016, às 19h58min)
Nó propulsor 2:	“Curte a minha também Nya” referindo-se ao nó propulsor 4 (05/12/2016, às 19h58min)
Nó propulsor 4	“Marta nome da sua página”, referindo-se ao nó propulsor 2 (05/12/2016, às 20h)
Nó propulsor 2:	“Nya quero ser sua amiga no facebook” referindo-se ao nó propulsor 4

Nó propulsor 4:	(05/12/2016, às 20h03min) “Lucia como está sua pag” referindo-se ao nó propulsor 1 – (05/12/2016, às 20h03min)
Nó propulsor 2:	“Nya nesta madrugada orei por vc, vc é preciosa para Deus” referindo-se ao nó propulsor 4 (05/12/2016, às 20h07min)
Nó propulsor 4:	“Achei Lucia...obg”, referindo ao nó propulsor 1 (05/12/2016, às 20:07
Nó propulsor 2:	“Assim que terminar minha página te falo Nya” – referindo-se ao nó propulsor 4 (05/12/2016, às 20h08min)
Nó propulsor 1:	“Nya, curti a sua certinho?” – referindo-se ao nó propulsor 4 (05/12/2016, às 20h12min)
Nó propulsor 4:	“Obg Lucia” referindo-se ao nó propulsor 1(05/12/2016, às 20h12min)
Nó propulsor 1:	“Militão Brigadeiros e cia. Temos opção para presente de Natal” (05/12/2016, às 20h14min)
Nó propulsor 1:	“Paloma, curta a minha pág. Militão Brigadeiros e Cia” (05/12/2016, às 20h16min)
Nó propulsor 4:	“Já curti Lucia” referindo-se ao nó propulsor 1 (05/12/2016, às 20h17min)
Nó propulsor 1:	“Obrigadaaaaaa!” (05/12/2016, às 20h17min)

Fonte: facebook.com/JornalDaBand (05/12/2016)

Com relação à conversa descrita acima, percebemos que essas conversações acabam por agregar e interconectar indivíduos desconhecidos até então e distantes muitas vezes territorialmente. E, ao “introduzir indivíduos que não se conheciam e que não estavam diretamente conectados entre si no *Facebook* e que, a partir das trocas na conversação, podem decidir conectar-se, adicionando-se às respectivas listas de amigos” (RECUERO, 2014, p.125), esses espaços conversacionais acabam funcionando com lugares agregadores que possibilitam a ampliação de suas próprias redes sociais.

Outra conversa paralela (Quadro 3) diz respeito ao micro “mapa conversacional” formado em torno do “nó propulsor 6”, cujo tema central (a existência ou não de espíritos), surge tendo como referência a reportagem sobre a queda do avião que levava os jogadores de futebol, do time Chapecoense, exibida pelo Jornal da Band, na noite de 05/12/2016.

Quadro 3 - Conversa sobre a existência ou não de espíritos

Conversa paralela sobre a existência ou não de espíritos	
Interlocutor 10:	“O problema dos brasileiros é que só homenageiam seus ícones depois que eles se vão” (05/12/2016, às 20h20min)
Nó propulsor 6:	Pô, quem morre se acaba...essa onda de espírito ir pros ceus é burrice e retardo mental. SE PERGUNTE COMO PODE O SÊMEM TER ESPÍRITO? (05/12/2016, às 20h21min)
Interlocutor 11:	“Não é só a material que o mantém em pé... (05/12/2016, às 20h22min)
Nó propulsor 4:	“Ninguém vai pro céu...antes do julgamento” (05/12/2016, às 20h22min)
Interlocutor 12:	“Siel... pesquise arsanji. Ali cada individuo vale o que vale, não

	mais, nem menos” – referindo-se ao nó propulsor 6 – (05/12/2016, às 20h22min)
Interlocutor 12:	“Getúlio a energia que anima se chama alma e é essa que causa a evolução” – referindo-se ao interlocutor 11 – (05/12/2016, às 20h24min)
Interlocutor 10:	“Essa do sêmen ter espírito confesso que abriu a minha mente. Senão, como ele “corre” até o óvulo?” (05/12/2016, às 20h24min)
Nó propulsor 1:	“Não fiquem discutindo teoria da evolução. Curtam a pág. Da Militão” (5/12/2016, às 20h26min)
Interlocutor 12:	“Sêmen animado. Faz sentido que precise se ‘derreter’ pra se fundir com o Todo quando se vai (desalma hehe) e causar o anseio de evolução a todo o conjunto que ficou” (5/12/2016, às 20h26min)
Nó propulsor 6:	“A bíblia deixa claro: quando alguém morre a mente jaz no esquecimento. Quem pensa e age é o cérebro. Loucura é acreditar que um espírito vive na carne. Se existisse ele é feito de quê? Se fosse luz, a ciência desmentiria” (5/12/2016, às 20h30min)
Interlocutor 13:	“Você está equivocado meu amigo. Somos seres eternos e habitamos em um corpo corruptível. Leia a Bíblia e creia em Jesus Cristo, não to falando de religião, estou falando em conhecer mais antes de expressar uma opinião” referindo-se ao nó propulsor 6 (5/12/2016, às 21h00min Editado)
Interlocutor 14:	“Mas quem de nós tem argumentos lógicos para duvidar da tese de que quem realmente tem vida eternal é o espírito (uma forma de energia muito avançada) sendo a carne só uma “roupa” temporária que o cobre?” referindo-se ao nó propulsor 6 (5/12/2016, às 21h13min)

Fonte: facebook.com/JornaldaBand (05/12/2016)

Observamos que cada “nó propulsor” possui micros mapas conversacionais a sua volta e estes se interligam formando um grande “mapa conversacional”, que constitui a base do que estamos designando de “audiência constelacional”.

Ainda quanto às marcas, é importante dizermos que nos comentários, ora analisados fica evidente características próximas do texto falado, embora eles estejam escritos. Partindo do pressuposto de que “o texto falado se constrói na ação colaborativa de interlocutores, na medida em que vão, na alternância dos turnos, abordando tópicos tematicamente centrados” (DIEDRICH, VALÉRIO, 2011, p.162), percebemos muitos traços de texto falado imbricado nos comentários, como uma teia.

Observamos também que a regra do “fala um por vez” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; MARCUSCHI, 2006), como ressalta Recuero (2014) não funciona exatamente como na conversação oral, tendo em vista que “é possível que vários participantes digitem suas respectivas respostas ao mesmo tempo, desconhecendo, portanto, o que os demais estão escrevendo” (RECUERO, 2014, p.68). Tal simultaneidade de comentários pode gerar ruídos na conversa, não possibilitando a

formação de conversas estruturadas, entretanto o quê os “mapas conversacionais” nos mostram, até o momento, é que tanto a estruturação, quanto a escuta afetiva acontece a partir do momento que os interlocutores escolhem a que comentário se agregar e a quais interlocutores se associarem.

A conversação é fortalecida também pela organização presente no diálogo estendido, onde um discurso constitui-se a partir do outro, num processo constante de inter-relação entre discursos de forma intermitente (BAKHTIN, 1988). Como ressalta Recuero (2014, p.31), “a conversação, é portanto, um processo organizado, negociado pelos atores, que segue determinados rituais culturais e que faz parte dos processos de interação social”, pois “toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras” (FIORIN, 2017, p.22). Assim, como as estrelas se interligam formando as constelações.

Para Benjamim (1985, p.231), “as ideias se relacionam com os fenômenos como as constelações às estrelas”. Em nossa pesquisa, apropriamo-nos do conceito de constelação em Benjamin (1985) para propormos o conceito de “audiência constelacional”, justamente porque para ele constelação não se trata apenas de um conjunto de estrelas, mas “de uma imagem, o que significa, em primeiro lugar, que a relação entre seus componentes, as estrelas, não seja apenas motivada pela da proximidade entre elas, mas também pela possibilidade de significado que lhes pode ser atribuída” (OTTE, VOLPE, 2000, p.37).

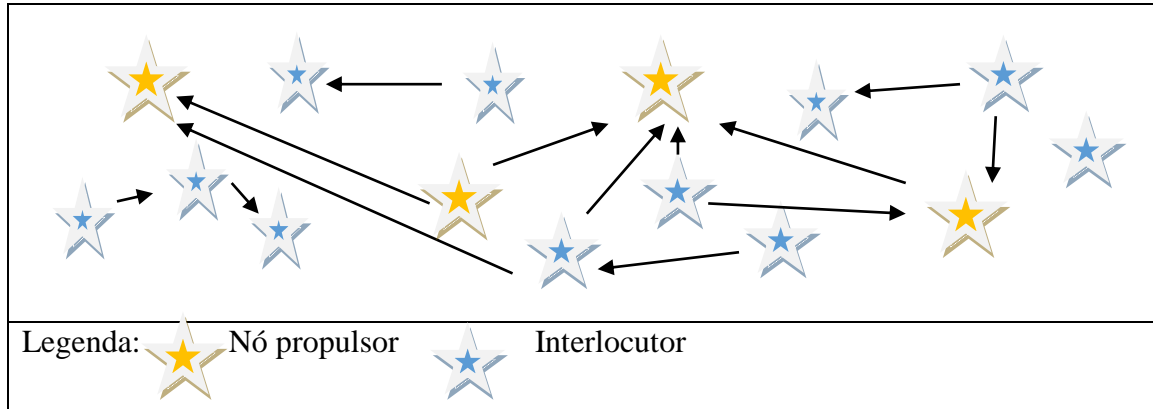
3 Considerações parciais sobre um conceito em construção

Nossa proposta conceitual, designada até o momento, como “audiência constelacional”, surge a partir do momento que percebemos certos padrões em agrupamentos permanentes de interlocutores nas listas de comentários das *fanpages* oficiais de telejornais brasileiros, no site *Facebook*. É este agrupamento, formado a partir dos grupos interacionais que se interligam, que nomeamos como “audiência constelacional”.

Tais interligações são representadas pelos elos conversacionais que simbolizam linhas imaginárias. Os mapas conversacionais, representados pelas estrelas, constituem a base fundamentadora da “audiência constelacional” (figura 1) que surge justamente a partir da interligação de interlocutores antes isolados. Assim, o conceito parte de uma

analogia com uma constelação, enquanto agrupamento de pontos por meio de linhas imaginárias.

Figura 1 – Representação da Audiência Constelacional



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Desta forma, os primeiros resultados da nossa pesquisa de Doutorado reforçam a existência de uma audiência de telejornais na ambiência das *fanpages* oficiais dos telejornais, que é diferente da audiência que a equipe de produção dos telejornais conhece. E, por isso mesmo merece ser estudada.

Nesse ponto, ressaltamos que o nosso objeto empírico tem nos dado as bases fundamentais da existência de uma audiência constelacional, marcada pela interação entre os participantes, onde cada elo seria como uma estrela, e cujo agrupamento traz consigo significados atribuídos que ajudam a explicar essa audiência e os interesses que a ela pertencem. E é desta capacidade de interconecção que surge a “audiência constelacional”.

Referências

- BAKHTIN, Mikhael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e Público: sobre a natureza do serviço e das parcerias. In: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs). **Telejornalismo em questão**. Florianópolis: Insular, 2014. p.175-194.

DIEDRICH, Marlete; VALÉRIO, Patricia. **O texto das redes sociais virtuais: marcas interacionais e processuais**. In: Signo. Santa Cruz do Sul, v.36, n.61, p.160-171, jul-dez, 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2134/1774> Acesso em: 05 mar 2018.

FINGER, Cristiane; CANNATA, Fábio. **Uma nova forma de ver na Tv no sofá ou em qualquer lugar**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 373-389, maio/agosto 2012. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12320>> Acesso em: 03 maio 2016.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2017.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1983.

LEMONS, André. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MAIA, Rousiley; ROSSINI, Patrícia; OLIVEIRA, Vanessa; OLIVEIRA, Alicianne. Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. In: Opinião Pública, Campinas, vol. 21, n°2, agosto, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8641593/9093> Acesso em 05 mar 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. São Paulo, Ática, 2006.

OTTE, Georg; VOLPE, Miriam. Um olhar constelar sobre o pensamento de Walter Benjamin. In: Revista Fragmentos, n°18, p.35-47, Florianópolis, jan-jun, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/6415/5984> Acesso em 25 02 2018.

PRADO FILHO, Kleber; MONTALVÃO, Marcela. **A cartografia como método para as ciências humanas e sociais**. Revista Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.38, p.45-59, jan. Jun/2013, p.45-59.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2014.

SIMONARD, Pedro; SANTOS, Anny. **Identidade, pertencimento e engajamento político nas mídias sociais**. In: R. Inter. Interdisc. INTERthesis, Florianópolis, v. 14, n.3, p.16-31 set/dez 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n3p14/34876> Acesso em 05 mar 2018.

TEORIA Fundamentada. In: FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

VIZEU, Alfredo. Telejornalismo: das rotinas produtivas a audiência presumida. In: VIZEU, Alfredo. MOTA, Célia. PORCELLO, Flávio (orgs). **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006. p.19-40.